



# ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

## RESUMOS

Talita Trizoli  
Universidade Federal de Goiás - UFG

### Griselda Pollock: Arquivos e desejos. Uma crítica museológica feminista.

O presente artigo propõe-se a analisar o referencial teórico da Historiadora da Arte Griselda Pollock, atual paradigma nas relações entre Arte e Feminismo no período contemporâneo, no que concerne a sua proposta museológica.

No livro *Encounters in the Virtual Feminism Museum. Time, Space and the Archive*, a autora volta-se para a análise e crítica de uma das grandes instituições do campo artístico, o Museu, que juntamente às Academias e ao Mercado de arte, institui a tríade formadora e reificadora do sistema das artes. Dessa maneira, seu grande projeto de revisão epistemológica do campo artístico a partir da crítica cultural feminista, já iniciado por Linda Nochlin na década de 70 durante a segunda onda feminista no ocidente, volta-se então para os principais teóricos museológicos e iconográficos a fim de verificar suas posturas seletivas em relação ao feminino e suas adjacências.

A autora pontua então como tal espaço exerce sua função de exclusão e seleção não apenas das Opere d'arte e sua narrativa histórica e estética, mas funciona, principalmente, na formação das representações do imaginário coletivo e seu reflexo social – ou seja, em como tal apuração delimita e complementa nossa noção de desejo imagético.

Tomando como ponto de partida o uso do corpo feminino artisticamente reproduzido e representado como exemplo máximo do Belo e da Harmonia na escultura “As três Graças” de Antonio Canova, Griselda Pollock estabelece então uma linha de abordagem freudiana dos usos de tal imagem, seja com a presença matérica da obra, seja com sua reprodução impressa.

Autores como Derrida e os conceitos de Arquivo, de Différance e Différence, Freud e a Sublimação, Malraux e seu Museu Imaginário, Kristeva e sua polêmica definição de Feminino, Desejo e Corpo, além de Warburg e seus intensos estudos iconológicos/culturais, Wölfflin e Panofsky com a ideia de Belo, Arte e Iconologia, os quais desembocam em um Kenneth Clark e sua fixação warburguiana com os nus, se intercambiam então na análise empreendida por Pollock e sua assertiva da formação imagética do desejo a partir do espaço institucional museológico.